



AFETIVIDADE NO PROCESSO EDUCACIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VIVENCIADO NO PIBID

Maria Elma de Lima Silva¹
Bruna Lammoglia²

RESUMO

A afetividade é uma das ferramentas essenciais do processo do educativo, influenciando o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes, pois integra razão e emoção, como destacam Vygotsky (1998) e Piaget (1999). A experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola estadual de Salto (SP), evidenciou como o ambiente físico, as estratégias pedagógicas e a postura docente favorecem diretamente na motivação e no desempenho dos alunos, especialmente na aprendizagem de matemática. Observou-se um espaço escolar acolhedor, com áreas verdes, paredes informativas, banheiros limpos e decorados, biblioteca ativa e frequentada, além de relações interpessoais marcadas pelo respeito e pelo cuidado mútuo. O professor de matemática conhecia cada aluno pelo nome, dialogava constantemente e contextualizava os conteúdos, aproximando-os da realidade dos estudantes, o que reforça Libâneo (1996) ao afirmar que o ensino só é frutífero quando se converte em habilidades e atitudes do aluno. Atividades como a construção da tabuada de Pitágoras mostraram alto engajamento e participação, confirmando que metodologias participativas e afetivas favorecem a compreensão e despertam interesse. A prática docente observada dialoga com a ideia de Frenkel (2014) sobre a importância de explicar conceitos de forma acessível e significativa, mostrando que, muitas vezes, as dificuldades decorrem mais da forma de abordagem do que da falta de capacidade do aluno. Essa vivência reforçou a percepção de que a afetividade não é um complemento, mas um componente na estrutura de uma educação de qualidade, capaz de fortalecer vínculos, promover pertencimento e inspirar confiança. Conclui-se que investir em ambientes escolares cuidados, relações pedagógicas respeitosas e metodologias contextualizadas é fundamental para o sucesso acadêmico e a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: PIBID, Afetividade, Matemática, Educação, Motivação.

¹ elma.lima@aluno.ifsp.edu.br

² bruna@ifsp.edu.br



INTRODUÇÃO

A afetividade é uma dimensão essencial da experiência humana e, consequentemente, do processo educativo. Envolve a capacidade de expressar emoções e estabelecer relações que influenciam a forma como os indivíduos percebem, interpretam e reagem aos estímulos do ambiente. No contexto escolar, a afetividade é um componente indispensável para o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos.

Este artigo propõe uma reflexão sobre a importância da aprendizagem afetiva, especialmente na disciplina de matemática, a partir das vivências realizadas durante o acompanhamento de aulas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido pelo Instituto Federal de São Paulo (IFSP) – campus Salto, em uma escola estadual de Salto (SP). A experiência demonstra que o ambiente físico, as estratégias pedagógicas e a postura do professor interferem diretamente na motivação e no interesse dos estudantes, impactando seus resultados acadêmicos.

O objetivo deste estudo é analisar como a afetividade pode ser incorporada ao cotidiano escolar para favorecer o ensino-aprendizagem, discutindo a relação entre espaço, interação afetiva e construção do conhecimento.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, desenvolvida no espaço escolar por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A metodologia adotada consistiu em observações e participação, culminando na descrição das experiências vivenciadas em sala de aula.

As observações foram realizadas em sala e no espaço da escolar, onde a autora atuou acompanhando aulas de matemática, participando do ambiente escolar e interagindo com professores e alunos. O foco das observações concentrou-se em aspectos afetivos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, tais como o ambiente físico, as relações interpessoais e as estratégias pedagógicas utilizadas.



REFERENCIAL TEÓRICO

A afetividade é um dos pilares fundamentais no processo educativo, influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos estudantes. Alguns autores evidenciam que a relação professor aluno, contém vínculos afetivos positivos, facilitando o aprendizado e contribui para a formação integral do indivíduo, sendo que a aprendizagem não ocorre apenas no campo racional, mas também está profundamente enraizada em experiências emocionais e sociais.

Segundo Vygotsky (1998), “a afetividade é um elemento cultural importante em todas as etapas da vida humana, tendo relevância fundamental no processo ensino-aprendizagem”. É possível ressaltar que o ato de aprender exige uma integração entre emoção e razão, e que a motivação para aprender nasce muitas vezes de uma experiência afetiva positiva.

Piaget (1999, p. 52) afirma que “vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis: não se pode raciocinar sem vivenciar certos sentimentos, assim como não se pode ter sentimentos sem alguma forma de pensamento”.

O papel do professor é ser um facilitador no processo de ensino e aprendizado dos seus

alunos, adaptando os problemas conceituais de uma forma a contextualizar com o cotidiano deles, fazendo com que vejam este mesmo problema de vários aspectos.

Segundo Libâneo (1996 ,p.26):

O trabalho docente somente é frutífero quando o ensino dos conhecimentos e dos métodos se convertem em conhecimentos, habilidades, capacidades e atitudes do aluno. A capacidade crítica e criativa se desenvolve pelo estudo dos conteúdos e pelo desenvolvimento de métodos de raciocínio, de investigação e de reflexão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ambiente escolar é um dos principais espaços na formação do aluno, no qual se articulam dimensões cognitivas, sociais e afetivas do processo educativo. Mais do que um local de transmissão de conteúdos, a escola é um espaço de convivência, cuidado e construção de vínculos, aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral do estudante. Nesse sentido, a afetividade se revela como elemento essencial para a aprendizagem, pois contribui



tanto para a motivação e o engajamento quanto para a construção de relações de respeito e pertencimento.

As observações realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciam que a organização física da escola, o clima de cooperação entre seus membros, a postura do professor impacta diretamente no desempenho acadêmico dos alunos, especialmente em disciplinas frequentemente consideradas desafiadoras, como a matemática. Este estudo apresenta uma reflexão sobre como a afetividade, associada a práticas pedagógicas contextualizadas, pode transformar o processo de ensino-aprendizagem em uma experiência mais significativa e humanizada.

A parte externa da escola mencionada, observa-se um ambiente cuidado, com características de acolhimento e afetividade. Logo na entrada (Figura 1), a presença de uma área verde bem preservada, imagem agradável transmite sensação de bem-estar, os muros são baixos, a fachada é acolhedora.

Figura 1 – Fachada da escola



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Essa atmosfera afetiva também se reflete dentro de toda a área da escolar, corredores, pátio, banheiros, biblioteca, refeitório, salas de aula, etc.

O professor de matemática do nono ano, por exemplo, conhece todos os alunos pelo nome, está sempre conversando com eles, pedindo ideias para que os mesmos façam parte do sistema de aprendizagem, e é respeitado pelos alunos.





A matemática é uma matéria considerada difícil, isso dito pela maioria dos estudantes, desta forma, ao sentarmos ao lado de um aluno e explicarmos passo a passo, eles nos perguntam: é so isso? É o que vivencio com o professor que acompanho. Esse compromisso e essa relação de respeito inspiram não apenas os estudantes, mas também a mim, neste momento discente em um curso de Licenciatura em Matemática (IFSP), estudando para ser uma docente mais humana, entendendo cada ser como único.

Frankel (2014, p.15) menciona a fala de um professor de matemática, o notável Israel Gelfand que costuma dizer:

As pessoas acham que não entendem matemática, mas tudo é uma questão de como explicamos para elas. Se você perguntar para um bêbado que número é maior, $\frac{2}{3}$ ou $\frac{3}{5}$, ele não será capaz de dizer. Mas se você reformular a pergunta: o que é melhor, duas garrafas de vodka para três pessoas ou três para cinco pessoas, e ele lhe responderá de imediato: duas garrafas para três pessoas, é claro.

Nesse sentido, algumas vezes não significa que os alunos não saibam, não tenham interesse, mas um dos fatores pode ser que as perguntas não foram feitas de maneira assertiva ou até mesmo não são devidamente conectadas ao entorno cultural do aluno.

Estar nesse ambiente despertou ainda mais meu desejo de seguir na profissão docente. Relembrei minha própria trajetória escolar, especialmente no oitavo ano, quando tive um professor de matemática que, com dedicação e incentivo, fez nascer em mim o amor pela matemática, e hoje percebo que quero proporcionar aos meus futuros alunos esse mesmo sentimento afetivo.

O conjunto dos elementos físicos e culturais cria uma atmosfera propícia à aprendizagem afetiva. A interação professor-aluno observada, na qual o docente tem empatia com os alunos estimulando o crescimento acadêmico progressivo, reforça laços de respeito e motivação.

Esse ambiente contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o fortalecimento de vínculos sociais e emocionais, essenciais ao processo educativo.

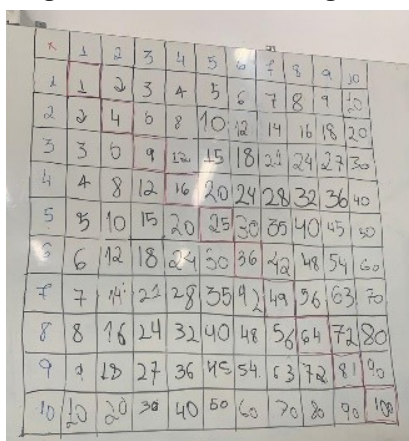
Foi realizada uma atividade prática, a construção da tabuada de Pitágoras, para verificar o engajamento dos estudantes diante de metodologias que contemplam a dimensão afetiva. Os dados coletados foram organizados e analisados de forma reflexiva, buscando relacionar as observações com os fundamentos teóricos da afetividade e do aprendizado.

Essa abordagem permitiu compreender, em profundidade, como o ambiente e as práticas docentes influenciam a motivação, o interesse e desempenho dos alunos, contribuindo para a construção de um processo educacional mais humanizado e eficaz.



Com auxílio do professor foi realizada a atividade na sala de aula com a tabuada de Pitágoras (Figura 3,4), onde os alunos que estavam presente participaram, inicialmente ficaram apreensivos com atividade, por ser algo que acreditavam ser difícil, sendo uma tabela de multiplicação, inicialmente chamamos alguns pelo nome, e depois eles mesmo se sentiram confortáveis para responder e interagir, foi observado que todos participaram, no qual após a realização alguns alunos sugeriram para que houvesse mais aulas naquele formato.

Figura 3 – Tabuada de Pitágoras



1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	2	4	6	8	10	12	14	16	18	20
3	3	6	9	12	15	18	21	24	27	30
4	4	8	12	16	20	24	28	32	36	40
5	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50
6	6	12	18	24	30	36	42	48	54	60
7	7	14	21	28	35	42	49	56	63	70
8	8	16	24	32	40	48	56	64	72	80
9	9	18	27	36	45	54	63	72	81	90
10	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 4 – Resolução de Exercícios



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A biblioteca é outro ponto que chama muito a minha atenção. Ela é constantemente frequentada, seja por alunos que precisam realizar pesquisas ou atividades, seja por aqueles que aproveitam o tempo livre nos intervalos ou nas aulas vagas. Há puffs no chão e um ambiente convidativo. Muitos alunos ajudam espontaneamente na organização, havendo colaboração dos alunos que motiva uns aos outros, como um efeito dominó, um gesto positivo contagia os outros. Como se mostra na (Figura 5) um ambiente dinâmico e muito utilizado, com mobiliário e ambiente confortável.

Figura 5 – Biblioteca



A área do pátio, próxima ao refeitório (Figura 6), conta com árvores plantadas, fortalecendo a ideia de um espaço vivo e saudável, cuidado por alunos, professores e colaboradores.

As informações nos corredores (Figura 7,8), sobre as provas do SAEB Sistema de Avaliação da Educação Básica e SARESP (Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), entre outras, remete aos estudantes se sentirem parte de todo o processo de avaliação, trazendo motivação a aprendizagem.

Figura 6 – Patio



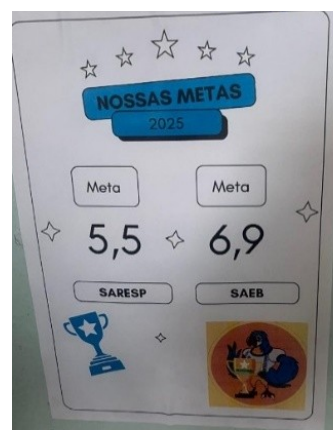
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura7 – Baner



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Figura 8 – Cartaz



Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Nos espaços internos (Figuras 9,10,11) como os banheiros, percebe-se atenção aos detalhes: cores vivas, portas com mensagens e desenhos artísticos, espelhos inteiros, ausência de pichações e presença de flores vivas, mantidas cuidadosa e continuamente. Esses elementos indicam que há zelo por parte de toda a comunidade escolar e demonstram que o ambiente é preservado e respeitado.

Figura 9 – Banheiro1



Figura 10 – Banheiro 2

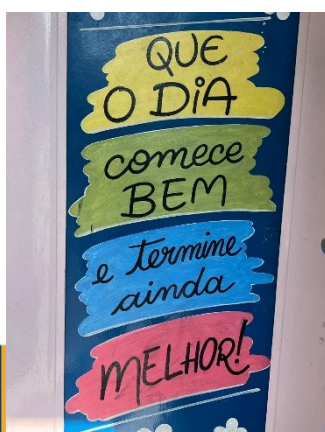


Figura 11 – Banheiro 3





Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A vivência nesse espaço na qual foi me proporcionado pelo IFSP campus Salto despertou em mim um sentimento de pertencimento e inspiração para seguir a docência como projeto de vida, lembrando experiências pessoais positivas do período escolar. Assim, os resultados indicam que ambientes escolares cuidados e afetivos têm impacto direto na motivação, no engajamento e no desempenho dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) evidenciou que a afetividade é um elemento indispensável para a construção de um processo de ensino-aprendizagem mais humano, motivador e eficaz. As observações realizadas revelaram que o ambiente escolar, quando organizado, limpo, acolhedor e dotado de recursos que estimulem a interação e o cuidado coletivo, promove não apenas a aprendizagem cognitiva, mas também o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Os resultados mostraram que a presença de áreas verdes, espaços bem cuidados, biblioteca ativa e relações pedagógicas respeitosas fortalece o sentimento de pertencimento, o engajamento e a motivação dos alunos. Atividades que incorporam metodologias participativas, como a construção da tabuada de Pitágoras, demonstraram que práticas contextualizadas e afetivas despertam maior interesse e colaboração entre os estudantes, favorecendo a compreensão dos conteúdos e a confiança em suas próprias capacidades.

Constatou-se que a postura do professor, ao conhecer seus alunos pelo nome, ouvir suas opiniões e integrar a dimensão afetiva à prática pedagógica, contribui de maneira significativa para o êxito escolar. Essa relação de respeito e incentivo atua como força propulsora do aprendizado, confirmando que a afetividade não é um complemento, mas um componente estruturante da educação de qualidade.

Assim, conclui-se que investir em ambientes escolares afetivos e metodologias que valorizem as relações humanas é essencial para a formação integral do estudante. Além disso, reforça-se a importância de novas pesquisas que explorem práticas pedagógicas afetivas em diferentes contextos, de modo a ampliar a compreensão sobre seu impacto e potencial transformador na educação.





AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Instituto Federal de São Paulo campus Salto pela oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), sendo possível vivenciar experiências tão enriquecedoras para minha formação acadêmica e profissional. Sou grata aos professores supervisores e coordenadora que, com paciência e dedicação, me orientaram em cada etapa deste trabalho, contribuindo para meu crescimento pessoal e intelectual.

Meu sincero reconhecimento a todos os docentes e colegas que, de forma direta ou indireta, participaram deste processo, me auxiliando, incentivando e partilhando conhecimentos que foram fundamentais para a realização deste artigo.





REFERÊNCIAS

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1996, p. 26.

FRENKEL, Edward. *Amor e matemática: o coração da realidade escondida*. Tradução de Luiz A. de Araújo. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, p.15, 2014.

DIAS, Luzia Inácio. *Afetividade no Ensino Médio – A percepção de professores e alunos*. Monografia. Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade de Brasília. 2013.

PIAGET, Jean. *Inteligência e Afetividade*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

VYGOTSKY, Lev S. *Psicologia Pedagógica*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

